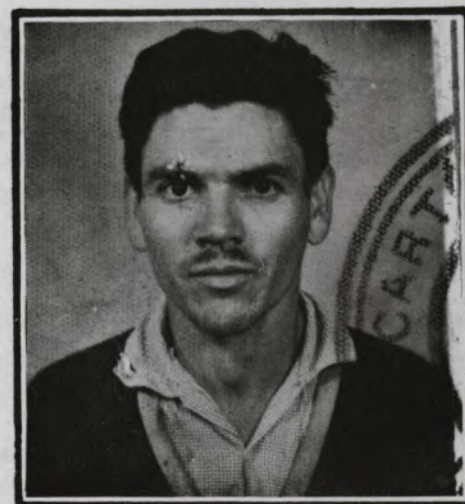


1 TRAZUR PR  
2 TER - PR

## Homem da Terra

### ACAMPADOS DE MARMELEIRO VOLTAM À TERRA

Como havíamos noticiado no ALERTA 01 os agricultores sem terra que haviam ocupado o Condomínio Annoni no município de Marmeleiro tinham acampado à beira da estrada que segue de Marmeleiro a Campo Erê. O INCRA não cumpriu a promessa de dar-lhes terra no Paraná dentro de 30 dias. No final de setembro, eles decidiram voltar às terras que haviam desocupado. Agora, a saída só acontece se a polícia vier tirá-los. Ao todo eram 109 famílias acampadas à beira da estrada. Hoje tem mais de mil pessoas ocupando a área do Condomínio Annoni, somando mais de 200 famílias. Todo este pessoal está em cima da terra morando em barracos cobertos de lonas plásticas e taquara e trabalhando e plantando feijão, milho, arroz, batatinha, etc. Todos querem fazer a safra para afastar a fome da família. As comunidades de vários municípios da região estão enviando sementes para eles. Já conseguiram semente de feijão o suficiente para a safra. Falta um pouco de semente de milho e arroz. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Francisco Beltrão, aceitou repassar as sementes que o pessoal tivesse interesse de enviar para os ocupantes.



† JOÃO DE PAULA (21 de julho de 1983)

Os ocupantes se queixam muito da falta de atenção e apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marmeleiro. O presidente do sindicato é mais contra o pessoal e não tem interesse de dar-lhes uma ajuda.

### TERRA CONQUISTADA

Já fazem mais de três (3) anos que agricultores sem terra do Rio Grande do Sul acamparam em Ronda Alta para exigir terras naquele estado. Neste sentido desafiaram a sociedade brasileira, pois as autoridades diziam que não havia mais terras disponíveis no Rio Grande do Sul. Se alguém quisesse terra devia ir para o Norte do Brasil nos projetos do INCRA ou comprar das Colonizadoras.

Aqueles agricultores teimaram em sua posição. Primeiro lutaram acampados à beira da estrada que dá de Ronda Alta a Passo Fundo. Depois a Igreja adquiriu uma área de terra para eles, 209 famílias ficaram provisoriamente. Eles chamaram a esta terra de NOVA RONDA ALTA. Assim eles puderam continuar em sua santa teimosia para ter terra no seu estado. Durante toda esta luta eles sofreram muita pressão dos grandes, das autoridades, da polícia.

Hoje em NOVA RONDA ALTA tem 162 famílias. O Governo daquele estado acabou comprando (4) quatro áreas de terra no próprio estado. Das 4 áreas, 2 foram compradas no próprio município de Ronda Alta, outra no município de Palmeira das Missões e a quarta no município de Salto Jacuí. As quatro áreas somam um total de 1.879 hectares, que serão distribuídos às 162 famílias de NOVA RONDA ALTA.



Essa terra é a conquista dessas famílias durante longos anos de luta. Tiveram, inclusive, de acampar diante do palácio do Governo do Rio Grande do Sul. A união e a luta dessas famílias, lhes garantiu hoje um pedaço de terra. Sem luta e união ninguém consegue a defesa de seus direitos.

### DEPOIMENTOS DE PESSOAS QUE VOLTARAM DOS PROJETOS DO INCRA NA AMAZÔNIA

#### Por que vocês foram para a Amazônia?

- "Porque aqui tinha falta de emprego, e o INCRA prometeu lá 100 ha. de terra, água boa, casa, lotação, médico, etc. Disseram que não dava malária, e que produzia de tudo".

#### Por que voltaram?

- "Porque meu marido morreu de malária, fiquei com 4 crianças pequenas. Levaram ele no hospital a 450 km de distância, quando eu soube que ele estava mal, fui para lá, e já faziam dias que ele estava enterrado".
- "No sitio que o INCRA me deu, não tinha água, nós bebiam e lavavam roupa tudo numa lagoa de água choca. Pedi várias vezes pro Dr. do INCRA me dar outra terra, porque a que eu tinha era pura areia, chegava doer as vistas de branca".
- "A farinha de trigo era Cr\$ 500,00 o kg, a carne de gado Cr\$ 1.800,00 e uma galinha carneada é Cr\$ 5.000,00".
- "Passei três semanas comendo só mandioca cozida com sal. Tendo o dinheiro no bolso, e no mercado da Cobal não se achava nem uma gota de azeite, nem uma xícara de açúcar pra comprar".
- "O feijão só dava depois de 3 anos de derrubar o mato, e ainda muito pouco".
- "Lá quem não morre de fome, morre de malária".
- "Depois que minha filhinha morreu sem eu poder socorrer ela, sem poder procurar recursos, eu me desesperei, e só pensava em voltar".

#### Que Conselho daria a quem quer ir para lá?

- "Não aconselho ninguém ir, porque a malária mata muita gente. O médico que tratou minha filha disse que já muita gente morreu da malária e aconselhou nós a voltar, porque agora ainda é início da morte, o pior vai chegar na época das chuvas (novembro e dezembro) aí é que vai morrer muita gente".
- "É melhor ficar aqui no Paranã, trabalhar de empregado, de bôia-fria, do que ir para lá".
- "Quem não acreditar no que nós dissemos, eu aconselho que vá lá para ver. Mas leve dinheiro para voltar".
- "Um velhinho aposentado pediu por favor para eu trazer ele de volta, estava com mais de Cr\$ 40.000,00 no bolso, e eles não deixaram ele vir, porque a aposentadoria dele era transferida para lá. Pra ele receber é 450 km de distância até a cidade.

Novembro de 1983 - Sudoeste do Paranã

**MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA DO SUDOESTE**

**- M A S T E S -**